



Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO DE COTACÕES

AVENÇA

Editor: ANTONIO BELEZA
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORA

DIRECTOR
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

Uma boa noticia... Grande baixa nos preços!

DOS CONSAGRADOS ADUBOS

Nitrophoska IG

Leunaphos IG

Nitrato de Cal IG

Diammoniumphosphat IG



STICKSTOFF-SYNDIKAT
G. M. B. H.

Tillantín

e, também, do afamado pó

PRODUTO



PARA DESINFECÇÃO
DAS SEMENTES A SÊCO

Não esquecer...

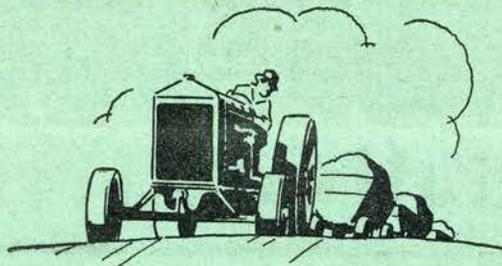
Semente não desinfectada conduz ao perigo duma má colheita !!!

Pedir preços, folhetos explicativos e mais informações:

SOCIEDADE DE ANILINAS, L.^{DA}

Secção Agricola

LISBOA, TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS, 1



O Petróleo VOCO é o combustível indicado para tractores, porque possui

qualidades antidetonantes idênticas às da gasolina, e volatilidade superior à do petróleo vulgar,

embora o seu preço pouco exceda o deste último.

O seu emprego assegura:

Economia em combustível
Maior rendimento do motor
Economia de lubrificante

Petroleo VOCO

1344

VACUUM OIL COMPANY, INC.

Balneario de S. João do Deserto **Aljustrel**

Com alojamentos para doentes

Propriedade da Junta de Freguesia de Aljustrel — a dois quilómetros de distancia da Vila e cerca de três da estação dos Caminhos de Ferro.

Águas medicinais com a seguinte classificação: *Fia, Hypersalina, Sulfatada, Ferrea, Cubica e Arsenical.*

Utilisada com grande êxito na cura das doenças de pele e úlceras antigas.

Rua dos Retrozeiros, 127, loja e 1.º andar Telefone 25702 LISBOA

Retrozaria **BARREIRA, LIMITADA**

Vendas por atacado e a retalho. Sempre as últimas novidades. O maior sortido aos melhores preços do mercado.

Enviam-se amostras e encomendas á cobrança.

Artigos para chapéus. Veludos e peles para confecções.

SOUTO JUNIOR

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua Assunção, 40, 2.º

Telefone 27277

LISBOA

Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO // DE COZYACOS

Editor: ANTONIO BELEZA

Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORA

DIRECTOR

PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:

R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

Uma iniciativa em marcha

Pessoa que nos merece a maior confiança afirmou-nos que sua ex.^a o sr. Ministro da Agricultura pensa em organizar no Alentejo a Exposição Agrícola, satisfazendo assim as aspirações da nossa provincia expressas por várias vezes na sua imprensa.

Esta noticia, apesar de lacónica deve alegrar sobremaneira todos os alentejanistas.

Vamos, pois, ter a realização da Exposição Agrícola, que certamente se efectuará na cidade de Evora visto ser esta cidade a que melhores condições tem para esse grande acontecimento agrícola.

Terá o Alentejo, em peso, de demonstrar, com grande eloquencia, que a grande provincia é de facto o celeiro do país. Conhecemos bem o orgulho alentejano e consequentemente o seu pavilhão nesse certame será uma cousa tão grande que bem traduza a grandeza do Alentejo. E depois? Teremos a casa da agricultura, o futuro Museu Agrícola Alentejano, essa entidade que trará não só à agricultura do Alentejo mas ao próprio país tão grandes beneficios, como o demonstramos no nosso segundo numero, quando nos referimos ao Museu Agrícola da Argentina.

A iniciativa pois está em bom caminho da sua realização. Há muito boas vontades adormecidas que é necessário despertar. Na mão do sr. dr. Leovegildo de Sousa está a solução deste problema. Sua Ex.^a como alentejano e como lavrador sem duvida que há-de merecer-lhe este assunto aquele ca-

rinho que é necessário para os grandes empreendimentos.

Hoje, a propósito do Sindicato Agrícola Alentejano e do Museu diz-nos o dedicado engenheiro-agronomo sr. dr. Nuno de Gusmão:

«Sobre a organização da chamada Associação Rural Alentejana, entendo e é essa a minha opinião já há anos exposta tanto em conferências como nos jornais, que a célula inicial da organização agrícola do Alentejo deverá ser a freguesia, que tem sempre uma importancia economica e social muito superior às freguesias do resto do país, e aí, nas freguesias, talvez como uma secção das Casas do Povo, talvez como Sindicato independente (e é isto assunto a estudar) se deverá constituir a primeira organização corporativa da lavoura alentejana. Todas essas organizações por freguesias se deveriam federar pelos 3 distritos. A união desses organismos resultaria a Confederação Rural Alentejana, com sede, naturalmente em Evora.

«Sobre a iniciativa do também falado Museu Agrícola Alentejano, acho uma ideia muito interessante e muito útil. A organização acima exposta deveria orientá-la e dirigí-la mas dando-lhe sempre a característica dos modernos museus que em contraste com aqueles que estamos habituados a ver são organismos vivos de acção didáctica aggressiva, como o nosso jornal bem frizou e demonstrou quando se referiu ao Museu Agrícola da Argentina.»

Adesão importante

Do nosso amigo e distinto cooperador Henrique Vasques, recebemos a seguinte carta

«A ideia em marcha da criação do Museu Agrícola enche-nos de satisfação e orgulho pelo ambiente não só favoravel que encontramos em todos os nossos amigos mas sobretudo porque verificamos ser alem duma necessidade de utilidade publica, uma legitima aspiração dos proprietários rurais alentejanos.

Entre as numerosissimas adesões que temos recebido, devemos registar e destacar a do primeiro ministro em Portugal da Agricultura, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, illustre director da Associação Central de Agricultura, presidente do progressivo, prospero e bem administrado Sindicato Agrícola de Serpa e proficiente administrador da Casa de Bragança.

O grande alentejanista concorda em absoluto com a criação do Museu e patrocina a iniciativa da «Vida Alentejana» dando-nos todo o seu apoio, dentro dos limites que lhe permitirem os seus constantes e inumeros afazeres. Sua Ex.^a animando-nos com a sua adesão fortalece a ideia de levarmos por diante a nossa iniciativa e por isso aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos.

Brevemente publicaremos uma entrevista com o grande lavrador que nos dará uma ideia geral sobre o seu sistema de cultura, que servirá de guia para os nossos conterraneos. — H. V.

Terras Alentejanas



Distra geral de Avis

FALAM OS PRÁTICOS

Uma lição sobre agricultura

Hoje depõe um dos nossos mais distintos engenheiros agrónomos, o sr. dr. Nuno de Gusmão

O sr. dr. Nuno de Gusmão não é uma pessoa desconhecida na Agricultura. Durante muito tempo dirigiu a pagina Agrícola de *A Voz*. Engenheiro agrónomo dos mais cotados, ele, em assuntos agrícolas é uma autoridade visto que tanto aprendeu na Escola como na Terra. E' agrónomo e lavrador explorando terras não só do Ribatejo, mas da sua importante herdade sita em Aldeia Nova de S. Bento, concelho de Serpa, denominada herdade da Charneca.

Pois é tão ilustre lavrador que hoje depõe no inquerito que estamos fazendo aos lavradores sobre a cultura de trigo no nosso Alentejo.

Diga-nos sr. dr., quando cestuma V.^a Ex.^a fazer os seus alqueives?

— Nas terras de barro o alqueive deve sempre ser feito no verão a fim de que as qualidades físicas da terra se modifiquem tornando a mais purosa e mais permíavel. Nas terras silico argilosas então o alqueive deve ser feito de inverno e o mais cedo possível para dar uma maior meteorização á terra, devendo ser feito com todo o cuidado e a profundidade variavel conforme a textura da terra; depois deste alqueive não são necessarias mais lavouras de atalho; devem fazer-se, sim, gradagens sucessivas durante a primavera e verão, usando alternadamente grades de molas e discos.

— E que adubos emprega?

— Nas terras fundas e argilosas há sempre vantagem em fazer fortes adubações azotadas empregando o azote sob a formá nitríca em pequena quantidade, $\frac{1}{4}$ do total e o amoniacal em maior quantidade, $\frac{3}{4}$. E' evidente que esta adubação azotada não exclui a adubação fosfatada. Quanto ás restantes terras, então o emprego dos adubos tem que ser feito com mais cuidado, nunca se excedendo a dose de 20 a 25 quilogramas de azote por hectar e completando sempre a adubação com uma quantidade de acido fosforico nunca inferior a duas vezes a quantidade de azote empregado, não esquecendo que só se devem empregar adubos fosfatados com acido fosforico solúvel na agua. Isto, é claro, relativamente ao Alentejo

— E sobre as qualidades de sementes, qual a sua opinião?

— Nas terras de textura media, fundas, bem cultivadas e bem adubadas podem empregar-se as variedades italianas precoces como o *Mentana* e

Vila Gloria. Nestas, mas cultivadas sem os necessarios cuidados, então deve preferir-se o *Barbela* ou o *Mochó*. Nos barros, porem nenhum trigo substitui com vantagem os trigos rijos regionais. Todavia sou de opinião que o lavrador tem sempre vantagem em consultar a Estação de Ensaios de Sementes, em Belem, onde encontra tecnicos dos mais competentes que o elucidem.

— E sobre a desinfeção das sementes de trigo? Qual a sua opinião!

— Entendo que se deve pôr absolutamente de parte a desinfeção por via umida que por vezes dá prejuizos superiores a 5%.

— O que vem a ser via umida?

— E' a desinfeção do trigo com soluto de sulfato de cobre: ou mergulhando a semente nesse soluto ou com ele a pulverisando. Consequentemente, entendo que só se deve desinfectar por via seca.

— Como assim?

— Há varios productos para esta desinfeção, mas todos, com excepção do *Tilantin* são sais de cobre que têm o inconveniente de serem toxicos para a planta na ocasião da sua germinação. Por isso aconselho porque o emprego há 5 anos, o *Tilantin*.

E' o sr. dr. de opinião que se deve empregar as ceifeiras?

— Nos casos da grande lavoura extensiva e em regiões pouco populosas, sim. Mas, na maioria dos casos entendo que o trabalho das ceifas se deve fazer manual. Com uma boa fiscalisação não fica muito mais caro e é sempre muito mais interessante sob o ponto de vista de melhoria das condições económicas e sociaes das populações rurais que tem neste trabalho agrícola a possibilidade de conseguirem o seu *pé de meia*.

— Nesse caso condena as empreitadas?

— Apenas as empreitadas colectivas pela impossibilidade de responsabilizar cada individuo. Mas sou francamente partidário das empreitadas a familias em que, cada uma dessas familias tome conta de uma determinada area de ceifa, sempre facil de fiscalisar e de responsabilizar. Este sistema de trabalho tem ainda a grande vantagem de pagar melhor a quem trabalha.

E com estas palavras fechamos a sua entrevista, fazendo lhe por ultimo perguntas, sobre o Museu agrícola,

Para melhoramentos no Alentejo

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu em participação do Estado as seguintes verbas para terras alentejanas:

Pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais: *Castelo de Vide*, reparação do Caminho Municipal que liga Povoá e Meadas a Montalvão, 58.052\$80; *Elyas*, reparação do monumento que liga a E. M. das Portas da Esquina se bifurca em «Dois» junto ao Aqueduto das Amoreiras e vai ligar, á Estrada Municipal n.º 18, 1.ª; 10 758\$30. *Estremós*, reparação de um troço de E. M. de Estremós á freguezia de S. Domingos de Ana Loura 22 671\$60. *Nisa*, reparação do Caminho Municipal de Amieira a Arez 16,981\$83. *Sousel*, construção de reparação da E. M. do Cano de Ervedal 16.062\$66.

Pelo Fundo do Desemprego *Beja*, acabamento do Liceu Fialho de Almeida 449 100\$00; *Moura*, construção de um dispensário anti-tuberculoso, 16 220\$33; *Odemira*, ampliação e reparação do cemitério de Reliquias, 17.759\$28 calçada á portuguesa em varias ruas de Saboia, 29.967\$69, obras no cemitério de Odemira 6 365\$00; *Vidigueira*, construção da rede de esgotos nesta vila, 329 394\$70. *Arraiolos*, regularização e calcetamento da Praça Lima e Brito 13 713\$60. *Evora*, vedação e ajardinamento do recinto de reservatório da agua, 4 521\$27; construção de um cano de esgoto no Bairro do Chafariz de El rei 7.920\$50; reparação dos edificios da Casa Pia e do Convento Novo 3 545\$00; *Estremós*, calçada em passeios de diversas ruas 5 319\$19, calçada á portuguesa em varias ruas 36 903\$11; *Montemor o Novo*, ampliação do Matadouro Principal 44.145\$75; *Vila Viçosa*, arranjo do tópo da Praça da Republica para o Mercado de Flôres 6.450\$06.

A totalidade destes subsidios é de escudos 1.195 895\$05 assim divididos.

Beja	948.806\$80
Evora	145.240\$16
Portalegre.....	101.848\$09

cujas respostas publicamos em outro local.

A Sapec, mandou reproduzir em separata e distribuir profusamente a entrevista sensacional do nosso querido amigo Francisco Romão Tenorio. Na entrevista com o lavrador João Manoel Palma, comprehende-se que na parte em que explica que tem apenas menos 6 dias do que este seculo quiz referir-se ao seu tempo de lavrador.

O esforço de um alentejano

É o sr. Capitão Manuel Carpinteiro natural de Santa Eulália, e tem dedicado á terra que lhe foi berço tanto carinho que bem digno é que a *Vida* archive nas suas paginas o esforço desse amigo.

Vejamos a sua obra: conseguiu verba para em 1929, os trabalhos de captação de aguas, a 3.800^m.

Em 1931, conseguiu por subscrição publica a quantia de 58 contos, dando a Camara o resto para a construção duma fonte e chafariz em granito da região.

No mesmo ano conseguiu verba para a compra dum predio destinado á



Capitão Manuel Carpinteiro

Junta da Freguezia assim como ao posto da guarda republicana.

Ainda no mesmo ano conseguiu a criação ali de um posto policial.

No ano seguinte, o seu esforço não foi menor. Conseguiu a construção de um lavadouro publico com todos os preceitos modernos. Para isso conseguiu ele 80 mil escudos por subscrição publica e 25 mil pelo fundo de melhoramentos ruraes.

Em 1933, tambem foi, devido ao seu esforço, construido um novo cemiterio. Para isso conseguiu 21 mil escudos por subscrição publica e 22 mil em regimen de compartipação.

Depois creou a *Casa do Povo*, com o respectivo posto de socorros, Cooperativa de consumo etc.

Seria pois já vasto o esforço desse nosso amigo e a população da sua terra já teria muito que lhe agradecer, pois antigamente a agua para beber estava a 5 quilometros da vila e, para lavar, a 10 quilometros, mas não pára aqui o esforço de Manuel Carpinteiro.

No capitulo *Estradas* tem ele tam-

IMPÕE-SE Um cadastro á população pecuaria do Alentejo

Quais os melhores criadores ?

Mas se um dos meus queridos colegas desejar comprar um toiro, uns carneiros, umas ovelhas, uns porcos para crear, sabe onde recorrer ?

Como se informa de qual é o melhor productor de gado vacum da provincia, das melhores ovelhas, dos melhores porcos ?

Naturalmente, se vive nas proximidades de um lavrador esmerado, pode eventualmente saber que o seu visinho tem bons porcos, por exemplo.

Mas se tem de ir fora da sua immediata visinhança, que meio tem de se informar ?

E como se informa geralmente ?

Porque ouviu dizer a outros, porque lhe disse um amigo, um marchante, o capador, um ganadeiro !

E as informações serão exactas ? Serão desinteressadas, a pessoa que dá a informação saberá vêr ?

Alem disso o gado do lavrador tal ou tal outro que tem muito bom, dar-se há bem na sua região.

E ainda o tal ou tal outro lavrador terá na ocasião que se deseja aquilo de que nós precisamos ?

* * *

Não seria util ter no nosso jornal Agricola Alentejano um serviço de informações e de anuncios ?

Porque não começariamos nós a crear no jornal uma secção para esse fim ?

Por exemplo, poderiamos fazer assim.

Os concelhos dos distritos do Alentejo são, por ordem alfabetica:

Alandroal, Aljustrel, Almodovar, Alter, Alvito, Arraiolos, Arronches, Aviz, Barrancos, Beja, Borba, Castelo de Vide, Campo Maior, Castro Verde,

bem beneficiado muito a sua terra. Eis o que ele tem feito :

Construção de um troço de estrada que liga a nova Avenida Alfredo de Andrade com a estrada que da estação dos Caminhos de Ferro liga com a de Barbacena. Para este ano já conseguiu a verba de 72 contos para construção de 3 avenidas que se chamam Passos e Sousa, Vaz Monteiro e Alfredo de Andrade.

Projecta a construção duma rede de esgotos em toda a povoação. Já se estuda o projecto de construção de um edificio proprio para a Casa do Povo e de um bairro economico e higienico destinado ás classes mais pobres.

Crato, Cuba, Elvas, Extremoz, Evora, Ferreira, Fronteira, Gavião, Marvão, Mertola, Monforte, Montemor-o-Novo, Mora, Moura, Mourão, Niza, Odemira, Ourique, Ponte de Sor, Portel, Portalegre, Redondo, Reguengos, Serpa, Souzel, Viana do Alentejo,, Vidigueira, Vila Viçosa.

Comeariamos por perguntar :

Quais são os lavradores que melhores e mais gados teem no concelho de Alandroal ?

E responderiam : os gados desta região são : Gado bovino da raça tal, cavalar tal, muar, asinina, ovina, caprina, suina.

Os lavradores que se distinguem são o senhor tal, residente em tal parte, o senhor tal, etc. etc.

Teem reprodutores para vender os senhores tal e tal e teem tantas cabeças desta ou daquela especie, idade, etc ?

Na semana seguinte diriamos do concelho de Aljustrel, e assim seguidamente, mantendo porém um quadro das noticias recebidas e ainda subsistentes.

Naturalmente, pôr isto a andar leva um certo tempo, mas iriamos começando.

Será de aceitar a ideia ?

No entanto eu desejaria saber se há por aí um bom toiro alentejano de dois ou três anos que se possa ir vêr. Escrever á redacção do jornal.

UM LAVRADOR ALENTEJANO

Feira de S. Cipriano

Em Evora realisou-se a chamada feira nova havendo muitas transações.

Na secção respectiva publicamos as respectivas cotações.

O milho rendeu a 15.00 os 15 quilos. O feijão branco a 40.00, o de côr a 48.00 e o frade a 30.00. A azeitona curtida a 16.00 os 15 quilos, e a aguardente de bagaço a 1 000 00 os 500 litros.

José Diogo Pais

Tem estado entre nós o grande amigo da *Vida Alentejana*, importante lavrador de Aviz, e um grande regionalista.

Sabendo quanto este dedicado alentejano é amigo da sua terra natal, publicamos hoje na 5.^a página a vista geral de Aviz.

Um grande

Vida Alentejana, cuja missão é defender e propagar o Alentejo, não se esquece também de prestar homenagem aos alentejanos mais dignos dessas manifestações quando elas sejam justas e quando julgue entrepretar o sentir duma população.

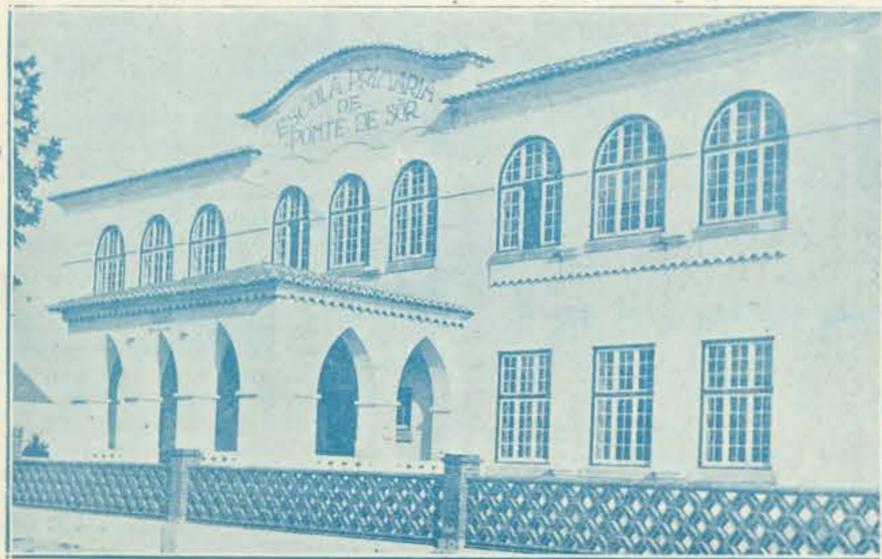
Está nêstes casos o sr. José Vaz Monteiro, o lavrador alentejano a quem Ponte de Sôr tanto deve, porque Ponte de Sôr é uma vila recente cujos grandes progressos, na sua maior parte se devem a êsse autêntico benemérito, cuja memoria as gerações vindouras hão de abençoar.

O que tem feito José Vaz Monteiro na sua vida! Ele tem um critério muito diferente da quasi totalidade dos nossos lavradores. Estes, pretendem sempre aumentar as suas casas, enriquecendo-se com a posse de novas herdades. José Vaz Monteiro não. Para quê? Não lhe chega as que os seus lhe legaram? Apenas tem um dever: acarinhar, beneficiando as terras que pertenceram a seus pais.

E com o lucro dessas herdades ele pôde satisfazer a sua aspiração! Não é adquirir novas herdades. Não é percorrer as principais cidades do Mundo, esbanjando dinheiro e gosando a vida como num sonho! Não. Ele tem muito amor á sua terra; ele pretende que ela brilhe entre as boas terras alentejanas. E assim dotou-a com um bom hotel. Depois mandou edificar um lindo edificio para as escolas primárias de ambos os sexos; depois de tratar da instrução ás criancinhas, tratou da doença dos velhotes. Assim, mandou construir um bellissimo hospital. É este o melhor que conhecemos na provincia. Obedece a todas as regras de hygiene. Mas não pensou, o sr. Vaz Monteiro apenas na instrução e na doença. O povo também necessita distrair-se, e assim está construindo um belo teatro que oferecerá depois, depois de concluído à Misericórdia para que toda a sua receita reverta a a favor do seu hospital.

Gestos desta ordem são muito raros. Alentejanos tem havido de que só se conhecem os seus dotes de benemerência depois de falecerem deixando parte da sua fortuna a obras de caridade. Mas o nosso homenageado, não pensa assim! Ele quer vêr apreciada a sua obra por aquêles que delas beneficiam. Abençoado seja.

Tememos melindrar o nosso bom amigo com os nossos elogios. É um homem extremamente



Escola Primária Vaz Monteiro

modesto e não gostará de vêr a sua obra elogiada em letra de imprensa. Mas actos como, o sr. Vaz Monteiro está praticando não podem ficar no olvido. Tem de ser reconhecidos e por isso a *Vida Alentejana* dedica hoje uma página á obra desse benemérito, julgando trazer assim os agradecimentos sinceros da trabalhadora e ordeira vila de Ponte de Sôr.

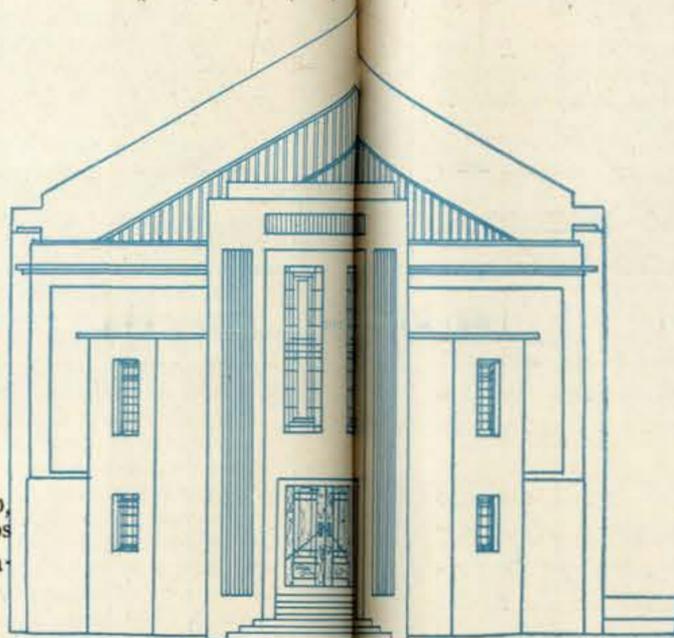
Pois a vila de Ponte de Sôr bastante reconhecida lhe está.

Mas a acção filantrópica do sr. José Vaz Monteiro não se resume apenas a obras de pedra e cal com a construção dos edificios acima mencionados cada um com a sua função



bastante simpática. Sua obra como benemérito tem sido vasta ainda apreciada por pouca gente.

A sua mesa sempre posta a sua bolsa sempre aberta para os pobres, Ninguém bate ao ferrólho da sua mão seja servido. Deseja



Planta do teatro

benemérito

comer? Entre e coma! Deseja umas travezinhas para construir a sua habitação? Vá ao pinhal e escolha o que lhe convier. E' portanto, pôde afirmar-se, o pai dos pobres. Mas o pai carinhoso, que se comove com as infortúnios dos filhos. Que mais será necessário dizer-se para demonstração eloquente dos belos sentimentos humanitarios do nosso homenageado.

Como regionalista também o sr. José Vaz Monteiro se tem evidenciado e colocado na primeira plana. Ainda ultimamente o Grémio Alentejano para adquirir o mobiliário do antigo monumental precisou de 300 contos. Onde ir buscá-los? perguntava toda a gente.

O Alentejo possui algumas duzias de milionários. Bastariam 15 desses alentejanos para se salvar a situação. Bastava que cada um desses 15 milionários entrasse com 20 contos. E pensando assim pôs a sua parte logo ao dispôr da direcção do Grémio. Quantos apareceram imitando êsse gesto? Ao que nos consta, mais nenhum que o rateio aberto atingisse uma verba que, só no Alentejo se poderia conseguir.

Por todas as belas qualidades que possui o sr. Vaz Monteiro, pela sua obra em prol da sua terra que faz parte do Alentejo, pelo bem que faz á pobreza alentejana, êsse illustre lavrador era digno duma homenagem condigna. Aqui lha prestamos; mui desinteressadamente, mui sinceramente.

E oxalá que os seus exemplos sejam emitados por tantos outros lavradores que habitam no Alentejo mas para quem a miseria dos seus comprovincianos lhes é idiferente, ou ainda outros que só se preocupam com essa miseria, em vida é certo, mas que a sua benemerência só se conhece, porque só é um facto, depois de mortos.

O critério do sr. José Vaz Monteiro é bem diferente. Tudo quanto possui pertence aos pobres aos necessitados, mas por uma forma inteligente, metódica.

Se a sua fortuna distribuída acabasse com a gente necessitada de todo o Alentejo, ele não hesitaria. Fazia todo a gente feliz. Mas impossivel. Não chegaria 5 tostões a cada pobre, e consequentemente ele exerce a caridade por uma forma muito inteligente, muito simpática.

Quem necessitar matar a fome, a sua casa tem as portas abertas de par em par.



O hospital recentemente construido

Mas há uma miseria que mais comove todos os homens de coração. E' a doença, é a maior tragédia dos pobres. Daqui para o futuro os doentes terão agasalho, terão alimentação, terão remédios, terão assistência médica. E todos êsses benefícios que os pobresinhos abençoarão devem-se ao coração generoso de um homem e á vontade bendita duma senhora que é sua irmã, com quem vive.

Abençoados sejam sempre esses seres que nasceram só para a Bondade. Eles nunca morrem; ficam eternamente sob a terra porque a sua memória será sempre recordada.

A ROSEIRA

Sua origem e sua importancia "ética e étnica"

Pelo Professor S. Deeker

III

Nada admira, portanto que naquela época tomasse o culto da rosa um lugar proeminente nas concepções religiosas e no ritual dos templos gregos.

Como a própria civilização, o culto da rosa veio do Oriente para o Ocidente. O culto de Afrodite — encarnação da exuberancia da primavera e das delicias do amor — veio tambem da Asia e segundo resam as tradições da antiguidade, teve na Syria antiga, ligado ao da rosa, os seus dias de maior esplendor. Recebeu a Syria o culto de Afrodite do Egypto, ligando-o intimamente ao de Adonis, e a ambos deu especial relevo, emprestando-lhes, da rainha das flôres, o perfumado encanto.

Eis o que dizem duas lendas anti-quíssimas: «a rosa nasceu de uma gota de sangue adoravel de Adonis (mito egipcio)» e, segundo a mitologia grega «a rosa nasceu da alva espuma das ondas das quais nascera Afrodite, a deusa do amor». Assim imaginando a sua origem disseram da rosa, os antigos, com todo o poder de sintese que só a poesia possui, o alto sentimento com que a estimavam. Perfeitamente compreensivel é, pois, que tenha desempenhado tão importante papel na vida dos gregos a corôa tecida das rosas.

A Helade viveu cheia de rosas. Forravam-se de rosas os caminhos dos heróis e dos sábios, nos seus dias de gloria. Com rosas acariciavam-se os namorados. A rosa era o oráculo dos amorosos e constituia o símbolo do amor e da felicidade. Um dos rivais de Anacreonte chamára á rosa rainha das flores. Os nomes «Rhode», «Rodape», «Rhodante» e «Rhodogine» estão ligados ao da rosa. Roseo é tudo o que é belo, desejavel, cheio de esperanza e de vida. Mas, como a filosofia harmoniosa dos gregos soubera cercar de beleza e de esperanza a propria morte, assim a rosa foi tambem um símbolo de dor, na sua talvez unica modalidade simpatica — a saudade. E plantaram-se rosas sobre os tumulos.

Os colonizadores gregos levaram consigo para a Italia a cultura da roseira e aquela poetica ideologia que cercava de carinho e veneração o «raminho das flôres». Virgilio e Ovidio

falam de «canteiros de rosas», perfumando a vida intensa das cidades da península. A roseira decerto já cresceu demais, levando muito alto o seu prestigio na terra que então avassalava o mundo, porque Horacio escreveu certa vez, — provavelmente em dias que a penuria de viveres acoitava o seu povo e comprometia os pensadores poeticos do imortal escritor — que era de lamentar que tantas terras fertes da Italia estivessem ocupadas pelas roseiras! A cultura da roseira estava fadada a encontrar em Roma avançado grau de perfeição. Seneca, contemporaneo do poeta das «Odes», refere que em Roma as roseiras foram cultivadas até em estufas especiais, onde a sua floração se dava em pleno inverno, graças á irrigação com agua quente. Theophrasto conhecia a reprodução da roseira por sementes, mas aconselhava a multiplicação por estacas. Plinio descreveu o processo de «oculação» (enxerto de olho ou de borbulha) da roseira e a produção precoze, ao passo que Columela fala da cultura retardada. *Nil novum sub sole!*

(Continua)

Informações Agrícolas

Alpalthão. — A falta de chuva está prejudicando os serviços agrícolas.

O centeio que não appareceu no recente mercado, está-se a vender a 9\$50, 9\$70, os 15 litros.

Os trigos

A Delegação de Fronteira está lutando com a falta de celeiros para recolher todo o trigo manifestado. Urge que esta contrariedade seja urgentemente remediada para bem da agri cultura daquele importante concelho.

Errata

No artigo do nosso colaborador sr. José de Almeida «As minhas considerações», publicado no n.º 5, onde, na última linha da primeira coluna, se lê: quero querer-deve ler-se quero crer.

Palavras de um poeta alentejano

A *Provincia*, semanário de Moura é dirigido por um dos poetas alentejanos contemporâneos de maior valor. Bento Caeiro é um nome consagrado e respeitado não só no Alentejo mas em todo o país. As suas palavras no primeiro eco do seu jornal bastante nos alegraram e deixaram-nos mais uma vez a convicção de quanto Bento Caeiro é um



Dr. Bento Caeiro

bom camarada. Com os nossos melhores agradecimentos, pedimos ao ilustre colega licença para arquivar aqui as suas palavras:

Apareceu, dirigido pelo nosso distinto amigo e ilustre jornalista Pedro Muralha, um novo semanário ilustrado com o título de «Vida Alentejana» em que se podem estudar as modalidades agrícola, pecuária, turistica e as cotações no que respeita á economia do Alentejo. Belamente impresso e colaborado, é de leitura atraente e representa um ótimo serviço á causa do Alentejo prestado por quem é um devotado alentejanista, além de ser um grande alentejano. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Transcrição

O nosso colega *Correio Elvense* transcreveu do nosso numero passado o artigo sobre José Picão e Antonio Torres de Carvalho.

O nosso número do Ano Bom

A direcção da *Vida Alentejana* vae officiar ás 42 Camaras Municipais afim de lhe pedir a sua adesão para o numero do Ano Bom.

Pretendemos num numero que terá 50 paginas, deixar arquivado todo o esforço dos corpos administrativos da nossa provincia durante o corrente ano.

Musa Alentejana

CURIOSIDADES

Sonata de Amor

Pelos claustros sombrios do convento,
Andou Mariana soluçando queixas,
—«Não posso mais com este apartamento,
Chamilly, Chamilly, porque me deixas?»

Fechando os olhos, permaneço atento
E o vulto d' Ela, dolorido passa...
—«Por ti acho pequena esta desgraça;
Só a Saíidade gera o meu tormento!»

Crepusculo. E as vésperas tangidas
Derramam-se em livores arroxeados,
Nas arcarias velhas, carcomidas...

Mariana! — choram écos afastados;
A noite cái, em sombras diluídas,
E o silêncio adormece os descampados...

JOAQUIM LANÇA

Câmara Municipal de Beja

Sob a presidência do sr. Tenente António Neves Graça, reuniu e deliberou: Aposentar o sr. Tesoureiro municipal, Manuel Ança, tendo consignado na acta o seu desgosto pelo afastamento da actividade do serviço deste funcionário e a sua admiração pelo seu valor e virtudes.

Fixou o domingo para dia de descanso semanal, transferiu o mercado mensal desta cidade para a 1.ª segunda-feira de cada mês, fixou as seguintes horas de abertura e encerramento dos estabelecimentos: mercearias, 8 horas; outros estabelecimentos, 9 horas — para abertura; e mercearias, 20 horas, e outros estabelecimentos, 19 horas, à excepção dos sábados, 21 horas — para encerramento.

Fixou em 30 % o adicional sobre o imposto de trânsito, fazendo-se as comunicações legais.

Nomeou, para fazerem parte da Comissão do Recenseamento Militar para o ano de 1935, os cidadãos Francisco da Costa Rosa, António Joaquim Soares, José Lúcio Mendes e Francisco Manuel Bravo Farinho.

Approvou as avaliações feitas, quer quanto a valor, quer quanto a rendas, dos ferregiaes destinados a serem expropriados para o Campo da Feira.

Resolveu fornecer casa ao dr. Delegado da Comarca, alugando, para esse efeito, uma e adquirir mobiliário para o dr. Juiz e dr. Delegado da C. marca para a sala das audiências.

Relegou à Repartição Técnica o estudo técnico de uma proposta do fornecimento de moto-bomba.

Confirmou a indicação dos srs. Jacinto Inácio de Melo Garrido e Camilo José Condeça para avaliadores das propriedades urbana e rústica, respectivamente.

Confirmou diversos pareceres e informações dados pelo sr. Presidente para efeitos de criação de escolas e lugares de professor.

Exarou na acta desta sessão — a primeira que se realiza após o falecimento — um voto de pesar pelo falecimento do dr. Brito Camacho, filho ilustre do Alentejo, propagandista honesto do advento do regime e que por mais de uma vez representou este distrito, comunicando-se esta deliberação à família do extinto.

As vitaminas

As vitaminas são necessárias para o crescimento das creanças e para o equilíbrio funcional dos adultos. Encontram-se principalmente no leite, manteiga, natas e ovos; em algumas verduras e frutas e no pão escuro.

A falta de vitaminas na alimentação determina perturbações funcionaes e lesões anatómicas, tais como alterações no sistema nervoso central, atrofia dos órgãos genitais, lesões nas glândulas, modificações de estrutura no coração e nos rins.

Existe provavelmente um grande numero de vitaminas, mas até agora só se conhecem três denominadas A, B e P. Eis aqui uma lista dos alimentos que contém respectivamente estas vitaminas.

A

Manteiga, Nata do leite, Leite, Gema de ovo, Espinafres, Beterraba, Acelga, Alface, Creme gelado, Fígado, Rins, Repolho cru fresco, Cenouras, Tomates, Farinha de milho e Batatas.

B

Ovos frescos, Espinafres, Leite Cereais com o grão inteiro (completo), Repolho, Beterraba, Tomates, Cenouras, Nabos, Favas e outros vegetais, Frutas, melhor cruas, Maças, Laranjas, Uvas e Nozes.

C

Laranjas, Tomates, Repolho cru, Limões, Uvas, Ruiubarbo, Nabos, Cenouras, Alface crua, Cebola crua Leite cru (certificado), Agua em que se tenha cosido vegetais é boa bebida.

As velocidades comparadas por hora

As diversas velocidades, desde a do som até a do homem.

Som.....	1224	quilómetros
Andorinha.....	200	»
Avião.....	180	»
Pombo.....	150	»
Automovel.....	140	»
Motociclete.....	120	»
Dirigível.....	110	»
Locomotiva.....	90	»
Cão.....	50	»
Lebre.....	45	»
Ciclista.....	35	»
Cavalo.....	25	»
Homem.....	10	»

O futurismo na familia

Como um filho se dirigirá a um pai e como este lhe responderá.

Meu querido pai.

Escrevo-lhe esta casa na segunda feira, para que chegando às suas mãos na terça, faça o favor na quarta de me mandar algum dinheiro na quinta afim de que o receba na sexta. Do contrário montarei a cavalo no sabado estarei consigo no domingo.

Resposta do pai

A tua de segunda feira, recebi-a na terça e escrevo-te na quarta para que saibas na quinta que te não mandarei aquele dinheiro na sexta e que se montares a cavalo no sabado, te desenganarás no domingo, pois não sendo na segunda, nem na terça, nem na quarta, nem na quinta, nem na sexta, nem no sabado, nem no domingo, em qualquer outro dia a minha bolsa está á tua disposição.

Grémio Alentejano

Nota da Caixa reterente ao mês de Setembro de 1934

Receita

Saldo de Agosto.....	20.027\$28
a Associados—Cobrança de cotas.....	17.524\$00
a Jogos—Cobrado nesta secção a Conta de exploração—Receita liquida do restaurante.....	1.473\$75
a Receita eventual — Recebido de diversos.....	69\$05
a Porto Covo & C.ª, c/deposito —N/cheques.....	42\$00
	3.858\$30
Soma.....	42.994\$38

Despesa

de Jogos — Compra de cartas, etc.....	393\$10
de Festas—Visto em programa	4\$50

de Secção de Beneficencia—Donativo.....	20\$00
de Porto Covo & C.ª, c/deposito — N/depositos.....	6.064\$5
de Despesas gerais — Pelas efectuadas.....	10.713\$24
Saldo para Outubro...	25.799\$79
Soma.....	42.994\$38

NOTA. — Ao saldo existente em caixa, acresce a importancia de 19.100\$25, n/deposito no Banco Porto Covo & C.ª.

Para se tratar o assunto do emprestimo cuja emissão o Grémio há tempo lançou com destino ao pagamento de todo o recheio do Palácio de São Luiz onde se encontra instalado, reunem hoje, conjuntamente, a Direcção e o Conselho Regional além de outras individualidades da nossa provincia, expressamente convocadas para tomarem parte nos trabalhos a efectuar.

Sabemos que ainda este mês uma delegação do Grémio visitará o distrito de Bejo em missão de propaganda.

Cotação dos produtos agrícolas

Designação	Lisboa	Beja merc. do 6 de Out.	Redondo Feira de S. Francisco	Entradas (Castro Verde)	Alpalhão Mercado 7	Evora Feira Nova 13-X
Aveia, 20 litros	6\$50	6\$00	7\$00	7\$00	8\$00	7\$00
Centeio, 20 litros	11\$00	—	10\$00	—	—	k. \$80
Cevada, »	9\$00	7\$50	9\$00	9\$00	10\$00	9\$00
Fava, 20 litros	14\$00	14\$00	18\$00	15\$00	16\$00	14\$00
Grão de bico, 20 litros	26\$00	25\$00	25\$00	—	26\$00	25\$00
Lã } branca, 15 kilos	—	—	150\$00	—	—	—
} preta, »	—	—	110 00	—	—	—
Queijos } cabra, kilo	—	12\$00	9\$00	—	—	cent. 80\$00
} ovelha, kilo	—	12\$00	9\$00	—	—	» 70\$00
Azeite, 10 litros	56\$00	55\$00	56\$00	65\$00	—	60\$00
Cortiça, 15 quilos	—	—	16\$00	—	—	9\$00
Vinho } branco, 500 litros	—	450\$00	400\$00	—	—	375\$ 0
} tinto, »	—	450 00	250\$00	—	—	375\$0 0
Carvão, 15 quilos	—	4\$50	3\$75	—	—	5\$50 0

Cotação de gados

Designação	Beja Mercado 6-X	Redondo Feira de S. Francisco	Entradas Feira 6-X	Alpalhão	Evora Feira Nova 13-X
Cavalo de sela	2.500\$00	2.500\$00	—	—	2.000\$00
Parelha de cavalos	5.000\$00	4.000\$00	—	—	4.000\$00
Jumento	300\$00	500\$00	400\$00	—	400\$00
Parelha de muareis	8.000\$00	8.000\$00	8.000\$00	—	7.000\$00
Junta de bois	2.500\$00	4.500\$00	—	—	4.000\$00
» » vacas	2.000\$00	3.000\$00	—	—	2.800\$00
Vaca leiteira	2.500\$00	1.500\$00	—	—	2.000\$00
Novilhos	1.200\$00	—	—	—	1.500\$00
Vitela de 6 mezes	600\$00	—	—	—	400\$00
Carneiros	120\$00	100\$00	—	—	90\$00
Ovelhas	85\$00	90\$00	80\$00	—	100\$00
Borregos	30\$00	—	55\$00	—	50\$00
Cabra leiteira	100\$00	100\$00	70\$00	—	100\$00
Cabrito	3 \$00	25\$00	—	—	15\$00
Porco, em vivo	300\$00	arr. 100\$00	250\$ 300\$00	15 k. 75\$00	250\$00
Bacoros	100\$00	—	40\$00	3 mes. 60\$00	40\$00
Leitão de mês	25\$00	—	—	—	15\$00

Salários médios

Concelhos	Designação de trabalhos	SALÁRIOS				Observações
		Homens		Mulheres		
		A sêco	C/ comida	A sêco	C/ comida	
Redondo	Trabalhos da época	8\$00	4\$00	3\$00	2\$00	
»	Tiragem de cortiça	12\$00	—	—	—	
Alpalhão	Preparação de terras	6\$00	—	—	—	
»	Lavoura	5\$50	—	—	—	
Evora	Trabalhos da época	8\$00	3\$50	3\$50	2\$50	

Carnes verdes e fumadas

Designação	Preços por quilograma					
	Lisboa	Beja	Redondo	Entradas	Alpalhão	Evora
Cabra	4\$30	6\$20	—	—	—	—
Cabrito	6\$00	6\$20	—	—	4\$00	—
Carneiro	4\$00	6\$20	—	5\$00	4\$00	5\$60
Porco } com osso	10\$00	8\$00	6\$00	6\$00	—	9\$00
} sem osso	14\$00	10\$00	12\$00	—	—	14\$00
Vaca } com osso	8\$00	6\$00	—	—	—	6\$00
} sem osso	10\$00	10\$00	—	—	—	12\$00
Chouriço	16\$00	18\$00	18\$00	—	—	18\$00
Farinheira	8\$00	—	—	—	—	8\$80
Morcela	8\$ 0	16\$00	14\$00	—	11\$00	12\$00
Paio	24\$00	20\$00	20\$00	—	—	—
Presunto	15\$00	18\$00	—	—	7\$00	—
Toucinho	8\$ 0	8\$00	10\$00	—	—	8\$00
Banha de porco	8\$00	8\$00	8\$00	—	—	8\$00

Dr. Rosado Baptista

VACINA FIEDMANN, para cura da tuberculose, das 11 às 16. Classes pobres. preço de Policlínica, às segundas e quintas, Av. Almirante Reis, 31, 1.º — Tel. N. 4363

SULFÚRIA

ESTABELECIMENTO BALNEAR

Cabeço de Vide

Estancia de águas minero-medicinais (sulfo-alcálinas) de poderosa acção curativa nas dermatoses, reumatismo, calculos dos rins e bexiga, entercolites mucosomembranosas.

Epoca balnear de 1 de Junho a 31 de setembro

Director clinico:

Dr. Alexandrino Lopes Russo

A Junta de Freguezia de Cabeço de Vide, concessionária destas águas fornece todas as indicações.

CLINICA MEDICA E DENTARIA

C. do Carmo, 25, s/l-D.
Telefone 2 7146 — LISBOA

Doenças da boca e dentes — Cirurgia da especialidade — Clínica média.
Dentes artificiais colocados pelos modernos processos da técnica dentária, garantidos pelo consultorio, quanto á perfeição de execução, boa adaptação á boca e aptos para a mastigação.

PATRICIOS

Inscrevei-vos na

«**LUTUOSA NACIONAL**»
(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de **5, 10, 15**
e **vinte mil escudos**

A mais sólida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição

Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Cordon, 31, 2.º

LISBOA

Telefone N. 5274

J. J. d'Almeida

Cereais, Azeites e Farinhas

Rua de S. Bento, 297 — Lisboa

MIRANDA, LIMITADA

Moagem de cereais **ODEMIRA** Descasque de Arroz

Correspondente do Banco de Portugal e outros
Representante da Tabaqueira, Atlantic e Fosforeira Portuguesa
Negociante de mercearias, adubos e alfaias agricolas

SERVIÇO DE TRANSPORTES E GARAGISTA

OFICINA DE SERRALHARIA E CARPINTARIA
SUCURSAL EM S. TEOTONIO

Joaquim da Siloa Brito Pais

Herdades do Monte Negro, Reguengo, Silveira, Rata e Amejoafra

Exploração Agricola e Pecuária

ESPECIALIDADE EM QUEIJOS E MEL

Monte Negro — VALE DO SADO

JOSÉ JULIO BRITO PAIS FALCÃO

HERDADE DO MONTE VELHO

Exploração Agricola e Pecuária

Colos — ALENTEJO

BLANCO FIALHO

Creadores de bovinos e seleccionada raça alentejana
Reprodutores para venda cuidadosamente escolhidos

Porcos gordos, gado lanigero, caprino, cavalari e muar

PRODUTORES DE CORTIÇA E CEREAIS

Exploração Agricola e Pecuária — BARRANCOS

Herdade Vale de Paredes

FRONTEIRA

Exploração Agricola e Pecuária

Trigos, cevadas e toda a especie de cereais

LÃS E LATICÍNIOS

João Manuel Palma

SERPA

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

"A MOAGEM"

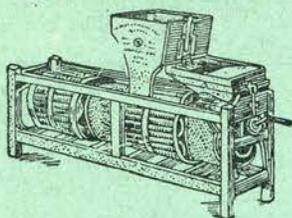
SOCIEDADE MÚTUA

Seguros de acidentes no trabalho

Rua da Boa Vista, 176, 1.º

LISBOA

Crivos "MAROT"



São estes os únicos que satisfazem plenamente os agricultores, seleccionando com impecável perfeição trigo, centeio, cevadas e aveia

Pedir mais detalhes ao representante exclusivo em Portugal
CASA CAELLA—Rua de S. Paulo, 109—LISBOA

Companhia do Papel do Prado

S. A. R. L.

Proprietária das Fábricas do Papel do Prado e Marianaia (Tomar), Penedo e Casal Ermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria a Velha)

Premiado em todas as Exposições a que tem concorrido:

MEDALHAS DE OURO—EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1900—UNIVERSAL DOS E. U. DO BRASIL DE 1908 E INDUSTRIAL PORTUGUESA DE 1929

Escritório e Depósito:

Séde—R. dos Fanqueiros, 270 a 278, 2.º

LISBOA

49, Rua Passos Manoel, 51

PORTO

Telefones { DIRECCÃO 2 3623
ESCRITORIO 2 2331
ARMAZEM 2 2332
DO ESTADO 188



Alimento completo...

... especialmente preparado para crianças, rico em leite e vitaminas, cuidadosamente malteado, a

Farinha Lactea NESTLÉ

protege o bebé, vela pela sua saúde, dá-lhe alegria, desenvolve-o e transforma-o num ente são, apto e corajoso para a vida

PEDIR AMOSTRAS GRÁTIS À
Sociedade de Produtos Lacteos
RUA IVENS, 11-15-A—LISBOA

Adubos "SAPEC"

Superfosfatos

Sulfato de amónio

Adubos potássicos

Adubos mixtos para

todas as culturas



Os melhores adubos

Nas melhores sacarias

"SAPEC"

Rua dos Fanqueiros, 121

LISBOA